

DESAFIOS DO MOVIMENTO ESPÍRITA NO AMAZONAS

*Rita de Cássia Castro de Jesus**

O Estado do Amazonas possui uma área territorial de 1.570.745,680 km², população aproximada de 3,4 milhões de habitantes e densidade populacional de 2,05 hab./km² e é composto por 62 municípios. Sua capital, Manaus apresenta área de 11.401 km², população de 1.802.014 habitantes e densidade populacional de 152,50 hab./km².

Nessa área de enorme extensão, a maior do país, foi fundada há 107 anos, no dia 01 de janeiro de 1904, a Federação Espírita Amazonense (FEA), que tem a finalidade de coordenar o Movimento Espírita no âmbito estadual. Como menciona o documento *Orientação aos Órgãos de Unificação* (2010):

Entende-se por atividade federativa as ações que visem à difusão da Doutrina Espírita, a união fraterna entre as instituições espíritas e os espíritas, bem como o apoio aos Centros Espíritas; propiciando o trabalho em equipe e a preparação de trabalhadores. As ações devem ser implementadas pela Entidade Federativa e seus órgãos, em todo o território de sua abrangência.

No Estado do Amazonas, o Movimento Espírita começou antes da criação de sua federativa e, certamente, aquela época contava com desafios de seu contexto sócio-histórico, mas sempre buscando a divulgação da Doutrina.

Neste ano de 2011, ano do sesquicentenário de *O Livro dos Médiuns*, nossos desafios talvez ainda tenham muito em comum com os tempos pioneiros, mas apresenta outros, específicos do terceiro milênio, que relataremos mais adiante.

O objetivo deste trabalho é discorrer sobre os principais desafios do Movimento Espírita, estimulando os participantes à reflexão de sua participação e prática na Casa Espírita, sensibilizando-os ao fortalecimento de seus compromissos e responsabilidades perante Deus, perante o próximo e perante a si mesmo. Apresentamos neste artigo o resultado do levantamento que fizemos junto aos dirigentes de Casas Espíritas e nossas considerações sobre os desafios que hoje encontramos no Movimento Espírita Amazonense.

Para melhor compreensão, também colocaremos alguns conceitos que certamente nos esclarecerão sobre a finalidade e quais as atividades desenvolvidas no Movimento Espírita.

1 Considerações Iniciais

Em primeiro lugar, para compreendermos o significado de movimento espírita, apresentaremos a seguir o que a Federação Espírita Brasileira nos afirma sobre o tema:

Movimento Espírita é o conjunto das atividades que têm por objetivo estudar, divulgar e praticar a Doutrina Espírita, contida nas obras básicas de Allan Kardec, colocando-a ao alcance e a serviço de toda a Humanidade. (2002)

*Presidente da Federação Espírita Amazonense.

Pode-se ampliar este conceito afirmando que é também um conjunto de atividades-meios que visa preservar a unidade doutrinária, fortalecendo, aprimorando e ampliando a ação do Movimento Espírita na sua atividade-fim, que é a de promover o estudo, a difusão e a prática da Doutrina. Tem seu início com a união e o respeito entre os trabalhadores e dirigentes do Movimento Espírita.

Dentro das atividades podemos citar as seguintes:

- Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita
- Palestras públicas
- Evangelização infantil e de juventude
- Feira de livros
- Edição de jornais, revistas e livros espíritas
- Congressos, conferências e simpósios
- Assistência social espírita (clube de mães, sopa, visita a asilos, orfanatos, hospitais, etc.)
- Programas espíritas de rádio e televisão
- Filmes espíritas etc.

Isto posto, lembramos que essas atividades que compõem o Movimento Espírita são realizadas por pessoas, isoladamente ou em conjunto, e por Instituições Espíritas. Nesse sentido, faz-se mister tecer pequeno comentário sobre o Centro Espírita, instituição que alberga o desenvolvimento das ações junto às comunidades.

O documento de orientação aos órgãos de unificação (2010) apresenta uma série de comentários sobre o Centro Espírita que achamos oportunas citá-las.

O centro espírita é de vital importância para o estudo, a difusão e a prática da Doutrina Espírita, que os Centros Espíritas, unidades fundamentais do Movimento Espírita, desenvolvam suas tarefas de maneira a mais ampla possível, procurando atender plenamente às suas finalidades.

[...] Um Centro Espírita é uma escola onde podemos aprender e ensinar, plantar o bem e recolher--lhe as graças, aprimorar-nos e aperfeiçoar os outros, na senda eterna (XAVIER,1951).

Fica claro, então, que o estudo e o aperfeiçoamento de dirigentes e trabalhadores são fundamentais para que o Centro Espírita possa atender às suas finalidades.

Para a construção deste trabalho, utilizamos a técnica da *discussão grupal*, onde em uma reunião de dirigentes, no mês de maio do corrente ano, no Centro Espírita Morada de Jesus, dividimos três grupos, que contaram com a participação de 5 a 6 componentes, e apresentamos a todos as três questões norteadoras para o desenvolvimento da atividade, com a possibilidade de troca de ideias e registro das respostas.

As questões para reflexão e discussão foram: “Quais os principais desafios que sua Casa Espírita encontra para o desenvolvimento das atividades?”, “Quais as propostas de solução que você sugere para esses desafios?” e “De que forma você espera que a FEA contribua com a sua Casa Espírita?”.

A partir daí, deixamos as pessoas livres para discutirem sobre a primeira questão e registrar o resultado de sua análise. Ao final deste momento, buscando oportunizar a visão de outras casas, trocamos os papéis com as respostas, de modo que o rodízio permitisse um olhar para o problema do outro, mesmo que fosse igual

ao seu e aí lançamos a segunda pergunta enfatizando que a resposta seria com base nas dificuldades apresentadas pelo outro grupo.

Concluída a segunda etapa, pedimos que cada grupo olhasse o que foi construído e respondesse a terceira questão, desta vez, sem rodízio.

2 Resultados

Apresentamos a seguir o resultado desse trabalho, buscando as obras básicas e as complementares para nossos comentários e considerações.

2.1 Principais desafios do Movimento Espírita do Amazonas

Buscando uma divisão didática, distribuímos os desafios elencados em cinco categorias, quais sejam: físicas, financeiras, de recursos humanos, de processo de trabalho e de relacionamento interpessoal.

2.1.1 Físicas

- Casas Espíritas com espaço físico insuficiente;
- Difícil acesso geográfico às casas do interior.

2.1.2 Recursos financeiros

- Falta de recursos financeiros.

2.1.3 Recursos humanos

- Número reduzido de trabalhadores;
- Rotatividade de trabalhadores, principalmente no interior.

2.1.4 Processo de trabalho

- Manter os Grupos de Estudo;
- Carência de Trabalhadores comprometidos com a tarefa ou com a causa espírita;
- Atendimento continuado às pessoas que procuram a casa;
- Pouca participação nos eventos do movimento.

2.1.5 Relacionamento interpessoal

- Harmonizar as diferenças no trabalho em equipe;
- Convivência;
- Prática da FRATERNIDADE.

A partir da apresentação destas situações, destacamos em relação a cada categoria, alguns trechos das obras básica e das complementares que contribuem para a análise e reflexão do que foi levantado.

Em relação às causas eminentemente materiais, tais como escassos recursos financeiros, espaço físico inadequado e dificuldade de acesso devido às distâncias geográficas, basicamente temos a considerar que a troca de experiências entre as casas é um bom recurso para aquelas que ainda não conseguiram superar tais desafios.

A captação de recursos financeiros deve ser realizada de forma legal e cautelosa para atender as necessidades das instituições, o mesmo se dá em relação aos deslocamentos para grandes distâncias, devendo estes últimos ser realizados com um planejamento estratégico a fim de que as casas do interior, no momento contamos com 17 localidades, possam de igual forma ser acompanhadas e

fortalecidas. A reunião de dirigentes do mês de setembro, realizada em 25/09/2011, abordou uma estratégia de captação de recursos por meio da elaboração de projetos que são financiados por organizações governamentais e não governamentais.

Nas demais questões (recursos humanos, processo de trabalho e relacionamento interpessoal), verificamos que os desafios são de outro aspecto, sendo estes mobilizados pelos dirigentes das casas com o apoio de sua diretoria.

As estratégias também devem ser compartilhadas entre as casas e a federativa, como ocorreu na reunião de dirigentes do mês de julho, realizada em 31/07/2011, onde foi abordada a formação de trabalhadores na Casa Espírita.

Dessa forma, busca-se não só a quantidade de pessoas para dar o suporte necessário às ações da Casa Espírita, mas também e, principalmente, a formação de trabalhadores conscientes de sua responsabilidade e de seu papel na instituição.

O último aspecto abordado é o mais desafiador, pois passa pela mudança de comportamento e pela transformação moral de cada um. O Evangelho segundo o Espiritismo afirma que “reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas inclinações más (KARDEC, 2002, p 350).”

Assim, os desafios de relacionamento interpessoal tenderiam a serem minimizados, mas por outro lado Souza nos relata que:

A perplexidade ante os antagonismos dentro do Movimento Espírita é de todos nós. É difícil explicar porque pessoas que já possuem os conhecimentos facultados pela Doutrina Espírita ainda conservem pruridos de vaidade e atitudes personalistas. A causa principal dessa distorção é que somos seres humanos, e a esmagadora maioria dos homens resulta da encarnação de Espíritos em condições inferiores ou medianas de evolução, indivíduos esses ainda muito carentes de educação moral. Nós carreamos para o Movimento nossas imperfeições - essa é a grande verdade. A consciência disso nos ajuda a doar nossa quota de trabalho com mais humildade e paciência. (SOUZA, 2011, p. 1)

O movimento interno de cada um, principalmente dos trabalhadores do Movimento Espírita, dever ser no sentido de refletir que:

Se já temos a noção da importância de levarmos ao grande público os conhecimentos que nos consolam e orientam, sabemos o quanto será benéfico que ajustemos nossas ações aos propósitos das instituições de caráter federativo. (SOUZA, 2011, p. 2)

Em relação à prática da fraternidade, lembramos que “o trabalho de unificação do Movimento Espírita e de união das sociedades e dos próprios espíritas, assenta-se nos princípios de **fraternidade**, liberdade e responsabilidade que a Doutrina Espírita preconiza (FEB, 2010, p. 34)”. Sendo assim, devemos observar cada vez mais como nos relacionamos com os companheiros de trabalho e com aqueles que chegam em nossas casas.

Conclusão

Cada local apresenta seus desafios conforme sua historicidade material e espiritual, seu contexto sócio-econômico e cultural e sua geografia.

O Amazonas, Estado ímpar no país com geografia característica de maior bacia hidrográfica do mundo, a população do interior distribuída em área dispersas,

busca, das mais variadas formas, minimizar a ausência de estradas, ao bom acesso a internet, ao alto custo para deslocamento intermunicipal em curto espaço de tempo, entre outros. Esses desafios são em todas as áreas: saúde, educação, construção, abastecimento, e porque não dizer também na área da religião.

Em relação ao Movimento Espírita, mais que desafios de ordem física e financeira (de ordem material), o maior desafio é de encontramos trabalhadores comprometidos com a causa e com Jesus, em quantidade suficiente para o desenvolvimento das atividades na capital e, principalmente, no interior, de modo a buscar qualidade em três aspectos: no acolhimento a quem chega, no estudo regular e no relacionamento interpessoal.

Dessa forma, lembramos da trilogia de Joana de Ângelis que nos aponta a necessidade de Espiritizar, de Qualificar e de Humanizar.

Deixamos para a reflexão final a passagem do Evangelho Segundo o Espiritismo que diz: “Arme-se a vossa falange de decisão e coragem! Mãos à obra! o arado está pronto; a terra espera; arai! (KARDEC: 2002, p. 401)”

O Movimento e a Doutrina Espírita merecem o comprometimento de todos os seus adeptos e este momento é de reflexão de nossas condutas e atitudes frente aos compromissos assumidos antes de nossa existência atual.

Finalizamos com uma pergunta para uma profunda reflexão em relação ao desenvolvimento de nossas ações na Casa Espírita e no Movimento:

E você: Qual seu maior desafio no Movimento Espírita?

Referências Bibliográficas

ABRANCHES, Joana. *Trabalhando os trabalhadores*. Disponível em: <<http://www.projetocrescer.org/dificuldades.na.casa.espirita.htm>>. Acesso em: 23 Ago. 2011.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA AMAZONENSE. *Registro de reunião de dirigentes de 31/07/2011*.

_____. *Registro de reunião de dirigentes de 25/09/2011*.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA. *Orientação aos Órgãos de Unificação*. Brasília: FEB, 2010.

_____. *Movimento espírita*. Disponível em <<http://www.febnet.org.br/site/oquee.php?SecPad=217&Sec=319>> Acesso em: 07 Out. 2011

FRANCO, Divaldo Pereira. *Desperte e seja feliz*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, sd, cap. 12.

_____. *Trilogia de Joanna de Angelis*. Disponível em <<http://www.feec.org.br/federativa/512-trilogia-joana-de-angelis>> Acesso em: 07 Out. 2011.

KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Guillon Ribeiro. 120.ed. Rio de Janeiro: FEB, 2002, p 350, 401.

SOUZA, Dalva S. *O movimento espírita e nós*. Revista Dirigente Espírita nº 64, março/abril 2001. Disponível em: <<http://www.espirito.org.br/portal/artigos/diversos/movimento/o-movimento-esp-e-nos.html>>.. Acesso em: 12 Out. 2011.

XAVIER, Francisco Cândido. *O Centro Espírita*. Pelo Espírito Emmanuel. In: *Reformador*, ano 129, n. 2.184, p. 34(112)-35(113), jan. 1951.